

UNIDADE NACIONAL

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias



28 de fevereiro de 2022 - Nº 794 - sindipetrocaxias.org.br

FUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS
CUT
CENTRO ÚNICO DOS TRABALHADORES

CNQ
Confederação Nacional do Petróleo
Confederação Nacional do Petróleo



IX ENCONTRO DE MULHERES PETROLEIRAS

No dia 23, aconteceu o IX Encontro Nacional das Mulheres Petroleiras, promovido pela Federação Única de Petroleiros (FUP) e realizado pela segunda vez no formato digital por conta da pandemia de covid-19.

Mediado por Fafá Viana, diretora do Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Norte (Sindipetro-RN) e da FUP, a análise de conjuntura na parte da manhã contou com a participação de Eleonora Menicucci, socióloga e ex-ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres Brasileiras, e Lucia Rincon, ativista, membro da Coordenação do Fórum Nacional do PCdoB para a Emancipação das Mulheres e ex-presidenta da União Brasileira de Mulheres (UBM).

Na conversa, foi pautado o quanto as mulheres são tratadas de maneira diferente em relação aos homens em diversos âmbitos de trabalho. A Petrobrás não é a exceção. Relatório feito pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) -

subseção FUP, revelou nos últimos dias que as mulheres, em todas as funções exercidas na Petrobrás, recebem menos do que os homens. Nos cargos de nível médio elas ganham, em média, 76% de uma remuneração masculina, exercendo a mesma atividade.

Na segunda mesa, a advogada e pesquisadora Mariana Velloso apresentou os principais pontos de sua dissertação de mestrado intitulada "Essa fala foi dela companheiro: o pé na porta e a participação das mulheres na Federação Única dos Petroleiros", a respeito das mulheres petroleiras sindicalistas.

O painel teve a mediação da petroleira Miriam Cabreira, a primeira presidenta eleita do Sindipetro-RS. Ela frisou a importância de enxergar o diagnóstico sobre a discriminação de gênero para mudar essa realidade. "A gente não aguenta ser forte o tempo inteiro, não somos supermulheres. É muito importante esse debate de gênero na pauta do movimento sindical

para avançarmos", reforçou.

Mariana Velloso investigou a participação das mulheres na direção da FUP durante o mandato de 2017-2020, o primeiro a ter a aplicação de cota mínima para as trabalhadoras, garantindo oito vagas para as mulheres petroleiras na composição da entidade. Na pesquisa, foram ouvidos 12 diretores da FUP, sendo 8 homens e 4 mulheres.

Ela destaca o fato de somente as cotas, uma reivindicação do coletivo de petroleiras da FUP, terem dado garantia de maior representatividade de mulheres entre todas as gestões da entidade. A pesquisadora relata que as cotas foram tratadas de uma maneira inédita e a participação das mulheres vista como um choque. A dissertação traz dados sobre as dificuldades das mulheres sindicalistas também estarem relacionados com resistências internas dentro da Federação.

Você pode assistir aos debates na íntegra pelo canal da FUP no YouTube (<https://youtu.be/EJqpOSoyfXo>).

SEGURANÇA PRA QUEM?

Nos últimos meses os trabalhadores e trabalhadoras da Petrobrás, próprios e terceiros, têm beijado seus filhos e filhas, abraçado suas famílias com mais força antes de irem para suas longas jornadas, sem saberem se irão voltar para suas casas.

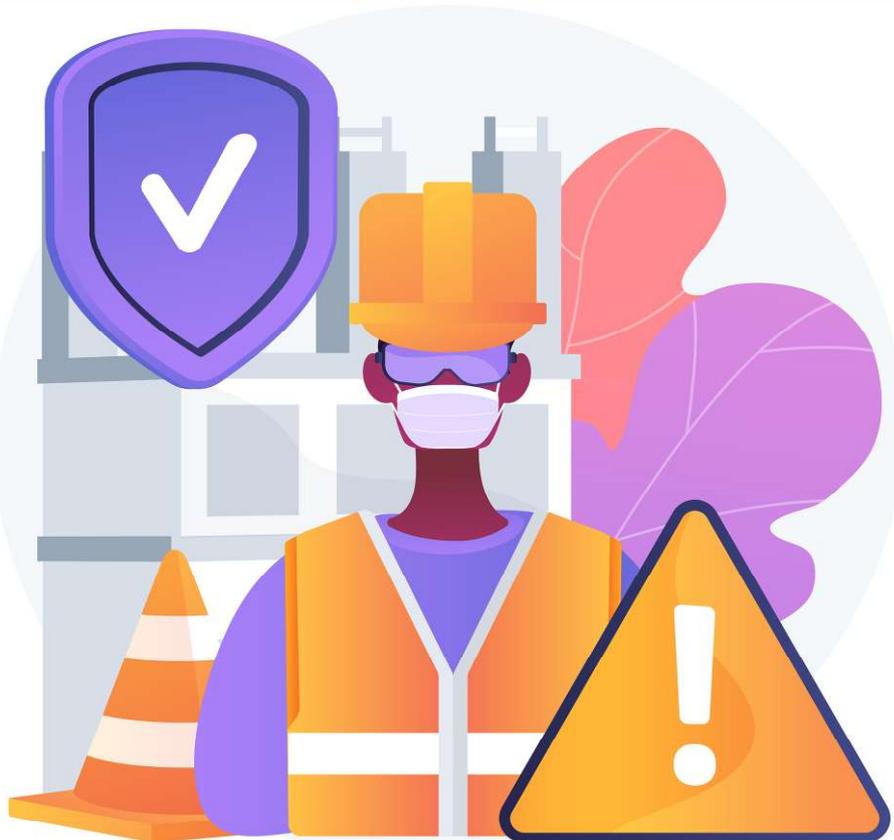
José Arnaldo é um exemplo do que vem ocorrendo há anos com a falta de efetivo e a terceirização.

Homens e mulheres que trabalham exaustivamente, com jornadas de 24h, ambiente precário e pouca experiência nas tarefas. Combinação perfeita para acidentes em séries.

O pior é que a gestão da empresa tem total consciência dos riscos. Não atoa a direção do Sindipetro Caxias, assim como membros da CIPA, têm sido barrados na participação dos grupos de investigação dos acidentes.

Somado a tudo isso, os técnicos de segurança (SMS/SI) seguem com duas frentes de trabalho ao mesmo tempo: as tarefas da rotina e das paradas de manutenção. O que acontece quando ocorre uma situação de emergência? Quem vai combater o incêndio? A conta não fecha!

Tendo em vista a alta inseguran-



ça na REDUC, a direção do Sindipetro Caxias enviou ofícios ao MPT, IBP, CEREST e à Gerência Regional do Trabalho e Emprego de Duque de Caxias solicitando a interdição

imediate das paradas de manutenção programadas das U-4500, U-1250, U-3100, das 2 caldeiras de U-1322 e da caldeira de CO, além das linhas de flare.



ASSESSORIA CONTÁBIL DO SINDICATO PARA IR 2022

O Sindipetro Caxias junto com sua assessoria contábil está disponibilizando agendamento virtual para auxiliar nossos associados na quitação do IR 2022.

Para isto, basta entrar em contato pelo e-mail adm@contemporaneacontabilidade.com.br ou celular/WhatsApp (21) 99749-6011 (Contador Sérgio Ramos) e fornecer os dados pertinentes do ano passado.

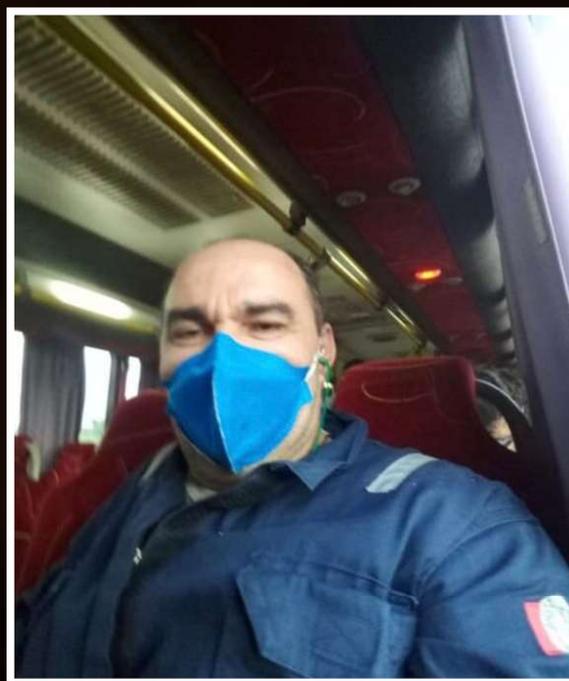
A direção do Sindipetro Caxias espera que todos consigam fazer suas declarações dentro do prazo.

Este é um serviço gratuito

para todos os sócios deste sindicato. Por isso, não deixe para última hora. Qualquer dúvida entrar em contato com nossa secretaria pelo WhatsApp (21)99439-9198.

Para ter acesso à documentação do Imposto de Renda acesse o portal externo da AMS. Lá você terá acesso ao Comprovante da AMS e aqueles que saíram no PIDV terão acesso a declaração de rendimentos da Petrobrás 2021. O rendimento da PETROS você pode acessar através do site petros.com.br ou no aplicativo da Fundação.

JOSÉ ARNALDO DE AMORIM, PRESENTE!



No dia 19/02, a Refinaria de Duque de Caxias viveu um dia de horror. O caldeireiro, José Arnaldo de Amorim, contratado da empresa C3 para trabalhar na parada de manutenção da U-4500, morreu durante sua jornada extra.

Para piorar, a gerência da Petrobrás retirou seu corpo do local. Não dando chance da polícia realizar a perícia, fundamental para a investigação.

De acordo com o hospital em que José Arnaldo foi encaminhado, ele já chegou sem vida. Assim como consta em sua certidão de óbito, onde mostra que no horário de sua morte ele ainda estava dentro da empresa.

Mas como sempre, a culpa da morte de um trabalhador em situações precárias sempre serão empurradas pela empresa para o mais fraco. Na tentativa de minimizar os impactos de uma indenização para a família ou não sujar a imagem da empresa com acidentes que poderiam ter sido evitados.

Assim como a morte do técnico de operação, Cabral, em 2016, esta já estava sendo anunciada. Em menos de um mês, três acidentes ocorreram na U-4500 (leia no link).

Em protesto, os petroleiros e petroleiras das bases do Sindipetro Caxias realizaram atrasos na entrada do turno no domingo (20) e na segunda-feira (21).

A direção do Sindicato indicou aos trabalhadores que não emitam permissões de trabalho, principalmente em locais de confinamento, assim como a suspensão das atividades das paradas de manutenção.

Na quinta-feira (24), a Federação Única dos Petroleiros convocou atos nacionais. Petroleiros de todas as bases filiadas disseram basta à precarização do trabalho em unidades da Petrobrás.

A direção do Sindipetro Caxias junto do Siticommm tem prestado apoio à família do petroleiro, assim como auxiliado na busca pela verdade. José Arnaldo foi assassinado pela gestão e merece justiça.

SINDICATO RECEBE DOAÇÕES PARA A TRAGÉDIA DE PETRÓPOLIS

Desde a tragédia ocorrida na cidade de Petrópolis em função das fortes chuvas, a direção do Sindipetro Caxias tem arrecadando doações para as famílias desabrigadas.

Todas as doações entregues aos diretores na porta da refinaria e as que foram entregues na sede do Sindicato, estão sendo encaminhadas às associações de moradores para que sejam distribuídas conforme a necessidade de cada morador.

Além disso, diante do anúncio de calamidade pública, a direção do Sindipetro Caxias em reunião com o RH Petrobrás, solicitou que os trabalhadores residentes em Petrópolis fossem colocados em home office até que os acessos a suas moradias sejam desobstruídos e estejam em segurança, com suas casas recuperadas após a destruição das enchentes.

Solicitou também o serviço de apoio individual da Assistência Social da empresa a cada trabalhador/trabalhadora que more em Petrópolis. Como o Sindipetro Caxias identificou algumas informações desencontradas em relação à situação destes trabalhadores, também foi requisitado que a Assistente Social ligue para cada um e identifique a real situação e necessidade de forma individualizada.

Também foi solicitada a troca imediata dos ônibus grandes que atendem a região por micro-ônibus, vans e carros, de forma que tenham mobilidade nos bairros. E que seja cumprido o interstício dos trabalhadores.

Os trabalhadores que tiverem suas casas danificadas ou destruídas, a gestão da Petrobrás se comprometeu em disponibilizar hotel para a família e o próprio empregado, até solucionarem as condições de moradia. (Veja a resposta da Petrobrás no link)

Sabemos que a situação da cidade ainda é caótica e que vai demorar muito para sua reconstrução. Por isso, é importante que continuemos doando e sendo solidários.

Deixe sua doação na sede do Sindipetro Caxias, em horário comercial.

